



RAMALHO, Christina. As marinhas. Epopeia/poema épico. In: **Revista Épicas**. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-5. ISSN 2527-080X.

AS MARINHAS EPOPEIA/POEMA ÉPICO

Christina Ramalho¹

1.

As marinhas (1984), de Neide Archanjo (1940), é um épico pós-moderno composto por quatro cantos com 2.341 versos no total (Canto I, 126 versos; Canto II, 251 versos; Canto III, 1309 versos; Canto IV, 655 versos). Sua matéria épica é o mar, com ênfase nos navegadores portugueses, na chegada dos portugueses no Brasil e no próprio mar como um espaço épico e lírico. O eu lírico/narrador se lança em uma rota através das profundezas do mar para penetrar metáforas marítimas e misturar sua identidade com as identidades míticas e históricas de outros navegadores. Ao longo do poema, há outras evidências de intenção literária épica, como a citação de autores épicos (Fernando Pessoa, Camões e Jorge de Lima); citações de heróis e figuras mitológicas e históricas como Dom Diniz, Dom Sebastião, Proteus e Tristão, Aquiles, Agamenon, Ulisses, Menelau, Helena, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e muitos outros. Durante sua viagem no mar, o eu lírico/narrador tem esses personagens épicos como companhia.

¹ Doutora em Letras (UFRJ, 2004). Professora-Adjunta 4 da Universidade Federal de Sergipe. Membro do CIMEEP, do GELIC, do REARE e do IIS. Coordenadora, com Margaret Anne Clarke do GT 5 – Historiografia Épica.

Parte do livro foi escrita em Portugal, com o apoio de bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Nascida em São Paulo, poeta, formada em Direito e Psicologia, agora residente no Rio de Janeiro, Neide Archanjo trabalhou como consultora da Fundação Biblioteca Nacional e como membro do conselho editorial da revista *Poesia sempre*. Ativista e comprometida com a difusão da cultura brasileira, é considerada pelos críticos um dos mais importantes autores da geração dos anos 60. Seus poemas aparecem em antologias nacionais e internacionais. Outras publicações: *Primeiros ofícios da memória* (1964), *Poesia na praça* (1970), *Quixote tango e foxtrote* (1975), *Poesia 1964 a 1984* (1987), *Tudo é sempre agora* (1994), *Epifanias* (1999), *Todas as horas e antes* (2004), *Cântico para Soraya: uma princesa sefardita/Cantique à Soraya* (2006, bilíngue), *Todas as horas e depois* (2006) e, em francês, *Petit oratorio que le poète dédie à l'angie* (2003). (Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

2.

As marinhas (1984), de Neide Archanjo (1940), es una epopeya posmoderna compuesta de cuatro cantos con 2,341 versos en total (Canto I, 126 versos; Canto II, 251 versos ; Canto III, 1309 versos ; Canto IV, 655 versos). Su materia épica es el mar, con el énfasis de los navegantes portugueses, la llegada de los portugueses a Brasil y el mar mismo como un espacio épico y lírico. El yo lírico/narrador se lanza en el camino por las profundidades del mar para penetrar metáforas marítimas y mezclar su identidad con las identidades míticas e históricas de otros navegantes. A lo largo del poema, hay otra evidencia de intención literaria épica, cómo la cita de autores épicos (Fernando Pessoa, Camões y Jorge de Lima); citas de héroes y figuras mitológicas e históricas como Dom Diniz, Dom Sebastião, Proteus y Tristram, Aquiles, Agamenón, Ulises, Menelau, Helena, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral y muchos otros. Durante su viaje en el mar, el yo lírico/narrador estuvo acompañado por estos personajes épicos.

Parte del libro fue escrita en Portugal, con el apoyo de una beca de la Fundação Calouste Gulbenkian. Nacida en São Paulo, poeta, licenciada en Derecho y Psicología, ahora residente en Río de Janeiro, Neide Archanjo trabajó como consultora para la Fundação Biblioteca Nacional y como miembro del consejo editorial de la revista *Poesia sempre*. Activista y comprometida con la difusión de la cultura brasileña, es considerada por los críticos como una de las autoras más importantes de la generación de los 60. Sus

poemas aparecem em antologías nacionales e internacionais. Outras publicaciones: *Primeiros ofícios da memória* (1964), *Poesia na praça* (1970), *Quixote tango e foxtrote* (1975), *Poesia 1964 a 1984* (1987), *Tudo é sempre agora* (1994), *Epifanias* (1999), *Todas as horas e antes* (2004), *Cântico para Soraya: uma princesa sefardita/Cantique à Soraya* (2006, bilingue), *Todas as horas e depois* (2006) y, en francés, *Petit oratorio que le poète dédie à l'angie* (2003).

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

3.

As marinhas (1984), de Neide Archanjo (1940), est une épopée post-moderne composée de quatre chants avec 2,341 versets au total (Chant I, 126 versets ; Chant II, 251 versets ; Chant III, 1309 versets; Chant IV, 655 versets). Sa matière épique est la mer, en mettant l'accent des navigateurs portugais, l'arrivée des portugais au Brésil et la mer elle-même comme espace épique et lyrique. Le Je lyrique/narrateur se jette sur la route par la mer profonde pour pénétrer des métaphores maritimes et mélanger son identité aux identités mythiques et historiques d'autres navigateurs. Tout au long du poème, il existe d'autres preuves de l'intention littéraire épique, comme citation d'auteurs épiques (Fernando Pessoa, Camões et Jorge de Lima); citations des héros et des figures mythologiques et historiques comme Dom Diniz, Dom Sebastião, Proteus et Tristram, Achille, Agamemnon, Ulysse, Menelau, Hélène, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral et beaucoup d'autres. Lors de son voyage en mer, le Je lyrique/narrateur était accompagné par ces personnages épiques.

Une partie du livre a été écrit au Portugal, avec le soutien d'une bourse de la Fundação Calouste Gulbenkian. Née à São Paulo, poète, est diplômé en Droit et en Psychologie, maintenant enchâssée à Rio de Janeiro, Neide Archanjo a travaillé comme conseillère de la Fundação Biblioteca Nacional et comme membre du comité de rédaction du magazine *Poesia sempre*. Activiste et engagée dans la diffusion de la culture brésilienne, est considéré par les critiques un des auteurs les plus importants de la génération de 60. Ses poèmes apparaissent dans des anthologies nationales et internationales. Autres publications : *Primeiros ofícios da memória* (1964), *Poesia na praça* (1970), *Quixote tango e foxtrote* (1975), *Poesia 1964 a 1984* (1987), *Tudo é sempre agora* (1994), *Epifanias* (1999), *Todas as horas e antes* (2004), *Cântico para Soraya: uma*

princesa sefardita/Cantique à Soraya (2006, bilingue), *Todas as horas e depois* (2006) et, em français, *Petit oratorio que le poète dédie à l'angie* (2003).

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

4.

As marinhas (1984), by Neide Archanjo (1940), is a postmodern epic composed of four cantos with 2,341 verses in total (Canto I, 126 verses; Canto II, 251 verses; Canto III, 1309 verses; Canto IV, 655 verses). Its epic matter is the sea, with the emphasis of Portuguese navigators, the arrival of the Portuguese in Brazil and the sea itself as an epic and lyrical space. The I lyrical/narrator throws himself/herself on the path through the depths of the sea to penetrate maritime metaphors and mix his/her identity with the mythical and historical identities of other navigators. Throughout the poem, there is other evidence of epic literary intent, such as the citation of epic authors (Fernando Pessoa, Camões and Jorge de Lima); citations of heroes and mythological and historical figures such as Dom Diniz, Dom Sebastião, Proteus and Tristram, Achilles, Agamemnon, Ulysses, Menelau, Helena, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral and many others. During his/her trip at sea, the I lyrical/narrator was accompanied by these epic characters.

Part of the book was written in Portugal, with the support of a Fundação Calouste Gulbenkian Grant. Born in São Paulo, poet, graduated in Law and Psychology, now resident in Rio de Janeiro, Neide Archanjo worked as a consultant for the Fundação Biblioteca Nacional and as a member of the editorial board of *Poesia Sempre* magazine. Activist and committed to the diffusion of Brazilian culture, she is considered by critics to be one of the most important authors of the 60's generation. Her poems appear in national and international anthologies. Other publications: *Primeiros ofícios da memória* (1964), *Poesia na praça* (1970), *Quixote tango e foxtrote* (1975), *Poesia 1964 a 1984* (1987), *Tudo é sempre agora* (1994), *Epifanias* (1999), *Todas as horas e antes* (2004), *Cântico para Soraya: uma princesa sefardita/Cantique à Soraya* (2006, bilingual), *Todas as horas e depois* (2006) and, in French, *Petit oratorio que le poète dédie à l'angie* (2003).
(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)